

Fiama Hasse Pais Brandão

OBRA BREVE

POESIA REUNIDA

prefácio

Eduardo Lourenço

ASSÍRIO & ALVIM



Setembro de 1971

Exumado
o corpo dá abrigo
e bebida à fortuita
sorte
de sua morte e vida
afoita

O cuidado
deixa-o
Só a aranha que
lhe tece na pele
o feixe
de os derradeiros
rios
o visita

O rosto mostra:
o lado do amor e o lado predisposto
para o choro
e para o íntimo
jogo do que se vê posto para repouso.

Demais denota vida:
quando respira
os ares reais
em sítio
próprio para sentir
que o dom do amor
é vivo ansioso.

Pálida crosta
de suor de que se nutre
o rosto
putrefacto

abre-se
A liberdade nutre-o
e a larva
muda a sua
crisálida para outro

rosto
similar
com o mesmo
alimentício
cio
ou ar

Da vista descreve-se
o contorno humano
pálpebra de um olho
a de uma figura

Ela assegura
o seu traçado a sós
vendo uma atroz
vida

lenitiva ou parca
ou parte exigente
do pensamento
que o humano séquito de
as dores despojos febres
vê e segue

Ela associa
a pálpebra a um cárcere
que fechasse

a vista
A vibração do nervo
ao medo
de um prisioneiro vivo
em estreita cerca:
os cílios

Cor da pupila
fresta por que respira
o homem
preso
já não em imagem viva
mas no desejo
de evadir-se

FRIA NOITE

Vê-se
um limite posto
na represa
da água do rosto

Assim contida
seca
a débil oferta
dos afectos

O olhar vão
entrega impuros
à paz os nocturnos
gelos

ÍNDICE

<i>Fiama ou o Inelutável</i> , Eduardo Lourenço	7
---	---

MORFISMOS (1961)

Grafia 1	15
Grafia 2	15
Grafia 3	16
Tema 1	16
Tema 2	17
Tema 3	17
Tema 4	18
Tema 5	18
Tema 6	19
Sincronia 1	19
Sincronia 2	20
Sincronia 3	21
Sincronia 4	21
Sincronia 5	22

MATÉRIA (1960-1965)

A Matéria	25
A Mão	25
Onda	26

BARCAS NOVAS (1967)

BARCAS NOVAS

Barcas Novas	31
Poema para a Padeira que Estava a Fazer Pão Enquanto se Travava a Batalha de Aljubarrota	32
Sebastião Rei	33
Crónicas	34
As Covas	35
Os Usos	36
Inês de Manto	37
Estando Lisboa Cercada por El-Rei de Castela	38

BESTIÁRIO

Touro	43
Cabra	43
Camaleão	44
Cisne	45
Raposo	45

NOME LÍRICO

O Nome Lírico	49
Também da Chuva	49
Cortejo para um Amigo Morto	50
Serena Escada	51
Pequeno Uso para a Dor	51
Pedra em Expansão	52
Os Passos	52
Mão com o Nevoeiro	53
Casa ou um Vale	54
O Rio Fechado	54
Os Ares	55
Operário Cantado	56
Já a Raiz é Rio	56
Parte da Cidade com Sol	57
Vendo o Sol Desviar-se	57
As Correntes nos Poemas	58
Sobre o Chão	59
A Chuva Opondo-se	60
Mulher Dobrada	60
A Vida e o Ouvido	61

ENUMERAÇÃO DA VISTA E DO OUVIDO

<i>Exumado</i>	65
<i>O rosto mostra</i>	65
<i>Pálida crosta</i>	66
<i>Da vista descreve-se</i>	66
<i>Ela associa</i>	67
Fria Noite	67

SESTAS

Ante-Sesta	71
Sesta I	71
Sesta II	71
Sesta III	72
Sesta IV	72
Sesta V	72

(ESTE) ROSTO (1970)

O AR OS TECTOS

Sítios de Campo	77
Corpos de Regresso a Carros	77
Suave sob o Cômodo	78
O Ar os Tectos	78
Os Pinhais para Deterem Areias	79
As Obras nas Fornalhas	80

A Terra Sobretudo	80
No Chão dos Olhos	81
No Equinócio	81
A Voz, Crescente.	82
A VEZ DAS VILAS	
Visita à Vila	85
Som do Cavalo	85
O Consumo de Cereal	86
O Miradouro	87
PUNGENTE O VERDE	
Pungente o Verde	91
Um Muro, Rios	92
Casa ou Pomar	93
A Folha Viva.	93
O Vegetal, o Íris	94
GERMINAÇÕES	
1. ^a (Agricultura)	97
2. ^a (O Parque)	97
3. ^a (Cremação)	98
4. ^a (Ambre ou Âmbar)	99
5. ^a (O Sino)	100
6. ^a (Cometa de Halley)	100
7. ^a (A Hera de Heraclito)	101
A GEA	
Outono	105
Estrofe e Glossário	105
Glosa	105
Início de «Vocalismo» de Walt Whitman	106
Árvore?	106
Opera Omnia	107
O Desenho	107
<i>A chuva, a treva, orvalhos, rega.</i>	107
A Gea	107
DIZER AVIS (AVE)	
Dizer Avis (Ave)	111
Terra Obscura	111
Certa Cidade.	112
Na Olimpíada	112
O Xanto, o Tibre, o Reno.	113
Rosas, Rosas e Lírios	113
O Esparso, o Doloroso	113
Os Costumes.	114
Texto a Tempestade	114
(Este) Rosto	115

O Desejo, o Ter	115
Matinal	116
Em que Lugar	116
Usar os Utensílios	117
Reflexos, Transparência.	117
Nem o Verão, o Outono.	117
Aber das Haus Ist Mir Öde.	118
Noite, Gritei Breve	118
Na Insónia Vivem.	119
Canto: Secura	119
 ERA (1974)	
SOLO SOLO	
Caminhar (Meu Tempo)	125
Da Emigração	125
Da Cidade, Terras.	125
De Babilónia.	126
Período	126
Se Houver ainda	126
Noite: o Discurso do Tempo	127
Novo Fim: Finisterra.	127
Estas Acácias. Outras.	127
Montes que Não Libertam	127
Se a Noite.	128
Um Som (dos Sons)	128
Quando, Sempre.	128
Domus	129
Ante-Imagem	129
No Discurso	129
Solo Solo.	130
Do Húmido	130
Como Barco (Linear)	130
Via	131
Outono Atonal	131
São as Vertentes	131
 CIDADE ANTIGA	
<i>Nessa dispersa esfera a retina.</i>	135
<i>Vejo que neste magma informe em revulsão</i>	135
Nínive (Outra)	135
Era Primordial ou Corvo de Jungfrauoch.	135
(Tradução?).	136
Eu	136
Os Contemporâneos	136
Resto (do Rosto).	137

Fim de um Poema	137
Beira-Tejo	137
Gôngora?	137
Anfion	138
<i>Se quem já não ignora os símbolos</i>	138
Cidade Antiga	138
A ERA	
Mortos Latidos	141
Mesmo o Horizonte	141
A Era	142
Sentir a Casa	142
Percursos do Ferro	142
A Escultura	143
Jazente	143
Onde, nas Várias Estações	143
Verde, Sombras	144
Modo Histórico da Cidra	144
MORTALIDADE	
Linha Inquebrável	149
Ataúde para Quatro Vozes	149
Década de Sísifo	150
Acquae Duco	150
Os Assassínios na Caça	151
Templo Molhado	151
Mortalidade	152
ÍNDICE	
Ode ao Choro	155
Canais Ferroviários	156
Obsido	157
Súmula do Branco	158
Escrutínios	158
Isaías, Empédocles, Filhos	159
Os Contra-Mestres	159
Com as Personagens	160
Beira do Nilo	160
Próximo do Camponês	161
Sons Tónicos e Átonos	162
Hora Obscura	162
Uni Verso	163
Origem da Língua	163
Narrador / Com Vento	164
Ciência, Violência	164
Índice	165
Fulcro Sepulcro	166

Observatório	166
Simétrico.	166
Nada: Nuno Guimarães; És	167
Nocturno Fixo	167
O Abutre.	168
A Imprecisão das Coisas	168
Tejo Saturnino	169
Heliotropismo.	169
Pomba	170
Texto ao Encontro do Texto.	170
Esboço, ao Fundo o Ser do Mar	171
Autor Fragmento	171
O Corpo Ocupa a Figura	172
A Hugo.	172
O Texto Sendo uma das Diversas Modalidades de Pressuposição do Real	173
O Texto de Joan Zorro.	173

NOVAS VISÕES DO PASSADO (1975)

O Gnomo.	177
O Campesinato o Operariado.	177
Com o Vocativo Mãe	178
Colho o Cacto	179
No Teatro Clássico	180
Organista	180
Cordilheira dos Balcãs.	180
<i>Ó túmulo, ó vagas, chamava afastada</i>	181
No Horizonte do Mármore da Cantaria	181
A Tecelagem	182
Atendo	182
<i>Entre vento e vidro nada perpassa, só entre aqui e o halo</i>	183
<i>Na madrugada torna-se maior o silêncio escasso</i>	183
Desce Para o Centro do Isolamento a Névoa	184
<i>Regressar ao objecto. Partilhar a figura</i>	184
<i>Quantas vezes os vocábulos hão-de, sempre ao poente</i>	185
A Luz Torna-se Acre	185
Inscrição	186
A Imagem Provisória.	186
Ouvi Primeiramente a Folhagem	187
<i>O verdadeiro solo era a terra, ou seja, o solo.</i>	187
<i>Eu não senti então como hiberna o réptil. As ilustrações</i>	188
A Camões	188
<i>Fusos! Poderei invocar sob esse nome</i>	189
<i>Fito-os porque se transformam. Eu estou</i>	189
Hipótese da Morte de um Irmão de António Ferreira.	190

Nominalmente	191
Afogamento de Francisco Rodrigues Lobo	191
Para uma Conjura A Camões?	191
A Minha Vida, a Mais Hermética.	192
Pegadas que Conduzem o Roedor.	193
A Ideia de Árvore que Pertence ao Arbusto.	193
<i>Alguém teve de separar a vegetação</i>	194

VISÕES MÍNIMAS (1968-1974)

Visões	197
Anti-Poética	197
Sob o Cedro	197
<i>Nessa área</i>	198
Lousã?	198
Topos	198
Castelo	199
Avatares.	199
<i>O chão de pedras pretas estava</i>	199
Terraço	199
Cemitério (Lousã)	199
Lousã I	200
Lousã II.	200
Marvão	200
Zona das Metáforas.	200
Ante — Visão	201
O Quadrilátero	201
Bairro ou Galáxia?	201
«Winter»	201
<i>Do vento vem a tarde? E</i>	202
Ulisses, outro	202
Poema / Cripta	202
Fragmentos Escritos	202
<i>Ai versos rápidos</i>	203
A Mesma Vila	203
No Campo	203
Do Filho Pródigo	204
Espelhos	204
Páscoas	204
Corpo Vivo.	204
<i>A minha mão fere-se na pedra</i> ,...	205
Poema?	205
Pista de Neve	205
Fidelidade I.	205

Fidelidade II	206
Ler Poesia	206
Fragmentos Póstumos	206
O Meu Amor pelos Livros	206
Respiração.....	207
Área Branca.....	207
Poema	208

HOMENAGEM À LITERATURA (1976)

Asas Malignas	211
Tábua das Comparações	212
<i>Uma longa sucessão de cantos...</i>	212
Sócrates	213
Um Jardim (Azeitão)	213
Camélias (Museu Romântico do Porto)	214
O Panteon	215
<i>Distingo que no corpo do teu corpo...</i>	216
Glosa Menor (de Miranda)	216
Releituras	217
Oitavas	218
<i>Se eu estiver a discorrer sobre a loucura...</i>	219
<i>O relâmpago que prenunciou...</i>	220
Nunca Manhã Suave	221
Lírio	222
T. de Pascoaes.....	222
Corpo Cálido	223
Abismo Urbano.....	223
Aos Poetas Oitocentistas.....	224
Poema.....	227
As Portas.....	227
Sub Jacente	228
<i>O que existiu entre mim e as figuras...</i>	228
Margem	230
<i>O tratado de falcoaria que folheio...</i>	230
Homenagem à literatura	232
O Vento Contra Ferlinghetti	235
Limite das Ondas	235
Óbidos (Josepha)	236
Nova Ocidental.....	237
O Soneto de Becquer cuja Informação	238
Quando o Cérebro	239
<i>Estar sobre a relva...</i>	240
<i>Nas pupilas tal como as pupilas...</i>	241
Mocho / Gaivotas	243

Tão Nítido o Colorido	244
<i>As civilizações que se manifestaram por meio do sol</i>	245
MELÓMANA (1979)	
O Cedro	249
Junto das Correntes	251
Mote	252
Pormenores Vivos de Mallarmé e Antero	253
Verão	255
Esvaziam Odres.	257
Melómanos	258
NATUREZA PARALELA (1978)	
Árvore.....	263
Colina.....	263
O Fogo	264
Noites.....	265
Galgos.....	266
Depois da Chuva	267
A Natureza	267
Cigarra	268
Vento	269
Fragmentos	269
Cordaágua.....	270
Natureza Paralela	270
Galos	270
Casas	271
ÁREA BRANCA (1978)	
ROSAS	
<i>Considero à vista o poema</i>	277
<i>A partir desse castelo indefinido preenchido por milhares</i>	278
<i>Nos subúrbios há ainda o gado de prata</i>	279
<i>Quando recolho no fundo do poema</i>	281
<i>Perco deste modo o espaço familiar do quotidiano,</i>	283
<i>Com saudade decido esquivar-me ao estilo</i>	284
<i>As cinco cabeças brancas dos veleiros</i>	286
<i>As referências deste verso que adere à retina</i>	287
<i>O tema das rosas não é ainda estéril</i>	288
<i>Admiro a tecedora porque tem consentido</i>	289
<i>Poderei divagar entre coisas alienadas</i>	291
<i>As pequenas fauces das rãs</i>	292
<i>Em horas trágicas, a centelha</i>	294
<i>O chão está juncado de restos</i>	295
<i>Se pudermos compreender hoje</i>	296

<i>Os castanheiros cambaleiam com as folhas de cobre</i>	297
<i>Escrevo como um animal, mas com menor</i>	298
<i>Ao deslizar no espaço encontrei uma paisagem deslumbrante</i>	300
<i>As calçadas brancas de há dois séculos</i>	301
<i>Sei que o cérebro, o coração e o ventre</i>	302
ÁREA BRANCA	
<i>Explicar o prato, com linhas de poeira</i>	305
<i>Só a noite sem o seu sentido moral</i>	306
<i>Mar, grande conceito distribuído</i>	306
<i>Camélias brancas: uma das fases</i>	308
<i>Através do vidro baço as árvores</i>	309
<i>Procuro intensamente o tema</i>	311
<i>O cheiro da praia tornando-se abstracto</i>	312
<i>Esta palmeira cobre-me de sombras</i>	313
<i>Um zumbido dá-me a imensa</i>	313
<i>Como se eu fosse um vulto a meio caminho</i>	315
<i>O som bizarro do vento inebria-me</i>	316
<i>A transparência do sol</i>	318
<i>Corro pela borda do poema</i>	318
SINAIS DE VIDA	
<i>Roço a minha testa pela luz poente</i>	323
<i>Quando rebenta a flor nova no</i>	324
<i>O fim do rumor dos ralos, o êxtase</i>	324
<i>Embrenho-me na área branca da noite</i>	326
<i>As pálpebras de cetim parecem superfícies</i>	327
<i>Quando eu vir vaguear por dentro da casa</i>	329
<i>As cores de que se compõe a sebe desalinhada</i>	330
<i>Praça plana, coberta por um espaço aéreo entre torreões</i>	331
<i>Manchas de flor branca das estevas por onde</i>	332
<i>Cada dia transponho um lugar</i>	334
<i>As ruínas que pertencem a trajano, onde os perfis</i>	335
<i>Esta violência que estampa a forma dos olhos</i>	336
<i>O silêncio que se transforma lentamente</i>	337
<i>Furo o chão para dar passagem</i>	339
<i>Nesgas de paisagem, para ver a face calma</i>	339
<i>Passa no coração uma agulha</i>	341
<i>Encontro a casa num tronco</i>	341
<i>O mar, extenso e disforme</i>	342
<i>Está a emergir a cor anil atrás</i>	344
<i>Hesito em falar da cidade</i>	346
<i>Quando eu soube que o tempo</i>	347
<i>Penso a minha vida</i>	349
<i>O gorjear constante que me envolve</i>	350

14 POLISSÍLABOS SOBRE ANJOS (1978-1980)	
Anjo assumpto	355
Anjo — Poema	355
Anjo?	356
Anjo Enlouquecido pelo Tempo	356
Anjo Falante	357
O Anjo Marinho	357
Anjos Gregos	358
Anjo e Árvore	358
Anjo Morto	359
Anjo que eu Assassino	359
Ao Longe, o Anjo	360
Anjo em Transfiguração e Morte	362
Anjo de Papel ou de Água?	364
Anjo de Olhar Fixo	365
 CÂNTICO MAIOR ATRIBUÍDO A SALOMÃO (1985)	
.....	367
 13 POEMAS DE AMOR PELOS LIVROS (1981-1982)	
I Ausías Calcinado	383
II Desjejum na Erva	383
III O Livro é um Moinho?	383
IV Tu Vês Avançar para ti a Literatura	384
V Bibliografia de Crisipo por Laércio	385
VI Etna	385
VII Manuscrito Hasse	385
VIII Os Magos na Tipografia	386
IX A Circunstância	387
X Imitação	387
XI Medioevo	388
XII A Polophilo	388
XIII Solar de Pascoaes	388
 ÂMAGO I (NOVA ARTE) (1985)	
Tapada de Mafra I	391
Gota de Água	391
Morte no Plano	392
O Gamão	393
Flamingos	393
Tapada de Mafra II	394
Lince	394
As Cartas	395
Estuário de um Tejo	395
Erez	396

Graficolíquido	397
Oaristos IV	397
Temporário	398
Dies Umbrae.	398
Muro no Exílio	398
Infinito Pó	399
Coreto Branco.	400
Prosódia do Texto e Música	400
Outra Vez uma Vez (Varatojo)	400
Albufeira I.	401
Um Cão o Mar	401
Parque Infantil	402
Para uma Criança Doente	402
Poética	404
Sombra de F. P. por Costa Pinheiro	404
Babil na Enorme Mansão	405
Para Ruy Belo	406
Tâmega.	406
A Vida Breve.	407
A Água Plena	407
O Começo da Obra	408
Campo com o Campo	409
Hodierno	409
Er	410
Albufeira II. Serpentomaquia	411
Lugar de Outono para Ângela de Oliveira.	411
A Criança Antiga	412
Este Duplo na Natureza	412
O Lago I.	413
Súbita e Clara	414
Vem Noite	414
O Lago II	415
Milénio.	415
Rústica Mas Não Muito	415
Fronte a Fronte	416
Fonte da Vida	416
Interior	417
Aldeia Longínqua Como na Carta	418
Opus ∞	418
Parte da Linha.	419
Mar Sou Paciente	419
Grifos	420
Março	420
Opus $\infty + 1$	421
Um Pensamento Nebuloso	421

O Cisne Escreve o Canto	422
Arte.....	422
Arte-Vida	423
Poética Postúltima	424
Programática.....	424
Manhã da Capo	425
Aqui	425
Laser-Mania	426
Plotiniana	426

ENTRE OS ÂMAGOS (1983-1987)

Golfo da Biscaia em 50.....	429
<i>A tranquilidade aparente da rua</i>	429
Banquete II	429
<i>Uma boca suga o estame doce</i>	429
<i>Passagem do Outono entre formas</i>	430
<i>Na Terra dói</i>	430
<i>Perda da suavidade diurna</i>	430
Pequena Caixa.....	430
Manhã, ergo cogito	431
Para Geoffrey Chaucer?.....	431
Fabricantes de Incenso	431
Verso a Verso	432
Vero Verso	432
Primavera	432
Ícaro?	432
Microcosmos.....	433
Meios Versos	433
<i>Agora, cala-te ó minha boca</i>	433
<i>Talvez o contraste</i>	433
Obituário	433
Cosmos.....	434
O sentido	434
Contraluz no Parque de Brockwell	434
Obras	435
Tradução.....	435
Vida Longa	435
Leitor, Vês um Peixe?	436
<i>Nem sempre os sons se distinguíam</i>	436
Dia de Finados	436
Hino.....	437
Rosto	437
Retrato com Figura	437
Louvor do Belíssimo Livro	438

Comparação Clássica	438
Equilíbrio sobre o Crânio	439
Maquette	439
Recanto da Folhagem	439
Espelho	440
Amo o Ininteligível	440
Ex-Votos	440
<i>A evidente corporalidade da névoa</i>	440
<i>Mar para a minha fragilidade</i>	441
S. Miniato	441
Iconografia	441
Música	442
Estar Aqui	442
Tempestade e Bonança	442
<i>Habituaados a decifrar a faixa de nuvens</i>	442
Modos	443
Cópia	443
Caos	444
<i>É Euridice o meu outro nome</i>	444
Verso	444
Dezembro, Londres	444
<i>Desejada e esquecida</i>	444
Noite	445
Homenagem	445
Vivenda	445
Banho	445
Canto	445
Jardim de Mármore	446
Aforismo das Duas Bocas Poéticas	446
Pausa	446
Ao Princípio Era	446
Ainda Londres	447
<i>Nos atalhos de rasteiras plantas</i>	447
Omphalos	447
Variações	447
<i>Quando passa o tempo</i>	448
Águas Sulfurosas	448
Ser ou não Ser	448
<i>Na verdade conhecer as imagens</i>	448
Termas fechadas	449
Visita à Fonte, com o Céu Toldado	449
<i>Celebrantes extasiados</i>	449
Verão 84 de Lisboa	449
É difícil decifrar	450

Incipit	450
<i>Todos os versos são</i>	450
Poentes Sibilinos	450
Ad Aeternum	451
<i>Raro momento</i>	451
Mortos Parentes	452
Gazel	452
Túnel Verde	452
Boca	452
Poetas do Amor	453
Natureza Morta	453
Fabricantes de Incenso	453
Tristeza	454
No Jardim do Arcebispo, os Reis?	454
Mesa	454
Serra do Mu	455
Aos Amigos	455
Meus Ecos de Luiza N. J.	456

TRÊS ROSTOS (1989)

ÂMAGO II (NOVA NATUREZA)

Elíptica da Cadeira	461
Fim de <i>Manicure</i>	461
A um Poema	461
Nave dos Loucos	462
Nascitura	462
O Podador	463
A Paisagem Está a Nascer	463
Louvor dos Antigos	464
Retrato para o Triénio	464
Uma Poética do Texto, nos Azulejos	465
Dezembro 1985	465
O Nada. Sobretudo na Fase de Exaltação	465
A Outra Casa de Hölderlin, no Silêncio	466
Quando Choro Junto ao Poço Antigo da Quinta	467
O Sítio	467
Executante	467
Vitrina Junto ao Mar	468
Um Raio de Sol Está a Cair na Abside da Sé de Lisboa	468
Demonstração de que o Tejo Corre Próximo de Lisboa	469
Reler Poemas Contemporâneos Sobre Chuva	469
Relógio de Pé Alto, na Escada	470
A Thetis	471
Só as Luzes	471

Horóscopo	472
Angelologia (Goldsmith, Lamartine, a Avó, Fielding)	472
Por Ocasão de Strindberg, <i>Páscoa</i> , pelo Teatro da Cornucópia	473
Tour Estranho	473
Casa de Isaac	474
Os Nomes na Intercomunicação das Coisas	474
Espraçar do Atlântico	474
O Espólio Branco Tornar-se-á Incolor	475
O Segundo Recanto na Mesma Sala do Relógio	475
Quod Nihil Scitur	476
Poética de um Rosto?	476
A Imagem da Figura	477
No Grande Campo da Manhã Subtil	477
Pássaros na Varanda em Londres	477
Na Sé de Lisboa as Pombas Passam por Detrás de um Vidro Fosco	478
As Rãs de Hermes	478
Sunt Lacrimae Rerum	479
Baixa Lisboeta	479
Fons Humanae Vitae	480
E o Monge Branco	480
Poética do Marão	480
Tempo de Humildade no Átrio do Convento de Cristo em Tomar	481
Oitava ao Tanque do Claustro (Convento de Cristo), ou Outra Poética	481
Voz Breve no Mundo (Jardim do Convento de Cristo)	482
POEMAS REVISTOS	
A Casa	485
Ao Sol	485
Imagem Minha	486
Mãe, Treno	486
Auto-retrato Quando Banhista	486
Natureza Morta com Louvadeus	487
Vozes da Terra	488
Idade	488
A Sombra de Dois Cães	488
Perto do Aviário	489
A Cria Morta	489
Retorno	490
O Meu Gado	490
Luz e Sombra	490
Analogia Silenciosa	491
Moinho-Mar	491
Caribdis	492
As Galinhas	492
Angelus	493

Desde Quando?	493
Meio-dia	494
ARÓMATAS & ECOS	
ARÓMATAS	
Junto ao Poço II	499
Sweet Oblivion	499
Metafísica da Malva	499
Cegos e Tão Ávidos.	500
A Rola.	500
Os Coentros	500
Quarto Interior.	501
Sintra	501
Glorieta.	502
Arómatas.	502
Ecos	
Lençol de Água	505
Primeiro Eco.	505
Alto Minho.	505
A Sépia	506
Borboleta Nocturna	506
Nas Termas de Guitiriz (Alquimia?)	506
Nos Arredores	507
No Milheiral.	507
Vozes Minhas	508
São Julião da Barra	508
Infância.	509
Mnemónica.	509
Mors	510
Estrada de Fogo	510
Viver na Beira-mar	510
Ceia	511
Apocalipse.	511
Epifania.	511
Bereshit Bara.	512
Verso Vão	512
TRÊS LIVROS	
POEMAS GALAICOS (GALIZA 50)	
Lugares	517
Outro	517
Península.	517
Em Santiago	517
Os Sinais.	518
O Sonho	518

Beira da Estrada	519
Visita a Mondariz	519
Rio Minho a Montante.	520
Brétema.	520
Alquimia dos raios	521
Estrada de Lugo	521
A Feira (Guitiriz)	521
Na Casa de Hóspedes	522
Verso e Reverso.	522
Nascente	523
Outro	523
Os Carvalhos Galegos	523
As Cies	524
As Amoras.	524
Aporias	524
Clássicos Sentimentos	525
Terreiro da Festa.	525
Terra Marítima	525
Poesia Nítida.	526
Porriñas, um Povoado	526
Cenário: a «Casa Pastor»	527
Saudade Luso-Galaica	527
O Trovão	528
O Relâmpago	528
Gato Galego	528
Pão	529
Nas Rias	529
EREMITÉRIO	
Deserto	533
Antão	533
Tâmara	533
Hesychia 1	534
Hesychia 2	534
Poética do Eremita	534
Quando António, o Menor...	535
Ubi sum?	535
Estoi	536
Ermo.	536
Miragem	536
Iluminação	537
Tapeçaria de Portalegre.	537
A Saudade.	538
Rouxinol do Deserto.	538
Louvor do Gafanhoto	538

Rua de Marvão com as Crianças do Asilo	538
Andorinhas no Rossio	539
Insectívora	539
SETEMBROS	
Poema	543
Ria de Aveiro	543
Na Meseta	543
Na Ria	544
<i>Palavras dolorosas sem lugar,</i>	544
<i>Na varanda espera-se pela paisagem</i>	544
As Termas, na Aldeia	545
Diálogo	545
Diz uma Gaivota:	546
O Besouro	546
O Melro	546
Das Flores, Prefiro Dálías	547
Outono Interior	547
A Barra	548
Domingo	548
Autenticidade	548
Em Junho 1990	549
<i>Quando me comparei</i>	549
No Marão?	549
<i>Atravessada por Morte e Eco,</i>	549
<i>Se a leitura de poemas.</i>	550
Setembro 1990	550
<i>Sempre conheceremos os sinais</i>	550
O Sopro	550
CANTOS DO CANTO (1995)	
Canto dos Insectos	555
Canto das Imagens	558
Canto do Génesis	559
Canto do Canto	560
Canto da Sombra	561
Canto da Poeira	562
Canto dos Cânticos Franciscanos	563
Canto do Humano	564
Canto dos Epitáfios (Dia de Finados de 1993)	565
Canto do Ecocardiograma	566
Canto dos Meus Pés	567
Canto Marítimo da Ria	568
Canto dos Braços da Hera	570
Canto da Cave e do Sótão	571

Canto da Chávena de Chá	572
Canto da Perda dos Livros	573
Canto dos Lugares.	574
Canto do Mocho	575
Canto das Chamas	576
Canto das Letras	576
Canto Diurno	577
Canto Obsessivo	578
Canto do Aparo	579
Canto do Efêmero.	580
Canto das Constelações das Ursas	580
Canto do Labirinto	581
O Canto de Nausícaa	582
Canto da Inocência	582
Antístrofe	583
Canto da Arte Breve	584
Canto Para o Rei de Dulichium	584
Das Coisas	585
Eu Canto a Chuva, a Terra, o Verme	586
Canto de Orfeu.	587

EPÍSTOLAS E MEMORANDOS (1996)

Epístola para um Cisne	593
Epístola para a Sirene de um Barco	593
Epístola para uma Ninhada de Gatos	594
Memorando para uma Antiga Criança, Meu Filho	594
Memorando para Outro Guia de Dante	594
Nova Epístola para os Poetas Oitocentistas	595
Epístola para um Pássaro Sempre a Cantar nos Aloendros, em Frente da Casa, ao Poente	595
Epístola para os Amados	595
Epístola para uma Pequena Cova na Areia	595
Epístola para os Meus Medos	596
Epístola para um Bandolim Sempre em Cima de uma Mesa.	596
Memorando de uma Janela que Bate como o Bico do Corvo	596
Epístola para os Olhos e os Ouvidos de Frei António das Chagas	597
Epístola para um Caramanchão Coberto por Madressilva	597
Epístola para Dédalo	597
Epístola para um Equinócio	598
Epístola para um Relógio de Sol que Tem a Inscrição «Carpe Diem»	598
Memorando para um Lilás que Foi Transplantado e Secou	598
Memorando de umas Sombras	599
Memorando para o Sono	599
Memorando de uma Fábula	599
Epístola para uma Casa nas Termas	600

Memorando, Estando no Delta do Danúbio	600
Epístola para o Fogo na Memória	600
Memorando de um Piano	601
Epístola para a Montanha de Jüngfrauoch	601
Memorando para Mim Própria Pensando em Keats	601
Epístola para o Sol	601
Outra, sobre as Analogias	602
Epístola para Mim, Outrora, em Dia de Todos-os-Santos	602
Memorando sobre o Poeta Carlos de Oliveira	603
Memorando sobre um Poema que se Transformou em Sonho	603

CENAS VIVAS (2000)

ELEGÍACOS

<i>Ao raiar do Sol, ainda dormia,</i>	609
<i>Amor é o olhar total, que nunca pode</i>	610
<i>Fui criança, indo por um carreiro,</i>	610
<i>Na casa antiga, cada um de nós levava</i>	611
<i>Nada tão silencioso como o tempo</i>	611
<i>«Como se explica, Hípias, que os antigos sábios</i>	612
<i>Na Barra, a noite do farol foi o meu dia</i>	612
<i>Entre todas as presenças, eu esperei.</i>	612
<i>Eram campos de aveia brava, funcho,</i>	613
<i>Terá algum poeta acompanhado César,</i>	613
<i>Saudade: dos golfinhos como alfanges.</i>	613
<i>O anjo de Luini é terrestre,</i>	614
<i>«Com o suor do teu rosto ganharás.</i>	614
<i>Outras andorinhas voltam, não as que.</i>	614
<i>Tão bela a tarde, a meia-luz, chuvosa,</i>	615
<i>Poço, recebe a minha boca</i>	616
<i>A alegria das coisas não é a posse</i>	616
<i>Quando estendia a mão</i>	616
<i>Nunca aquela tília foi esquecida</i>	617
<i>Os povos antigos traziam nas carroças</i>	617
<i>Ontem pôs-se o Sol, e a Lua</i>	617
<i>Uma vez mais as andorinhas.</i>	618
<i>A vida é memória da vida</i>	618
<i>Como a história geológica da Terra,</i>	619
<i>Alto contorno, sem equilíbrio — vejo-a —.</i>	619
<i>Por vezes, o mundo cala-se</i>	620
<i>Pássaro de uma só nota</i>	620
<i>Vives em mim, num corpo vivo e morto,</i>	620
<i>Tantos poetas morreram, em minha vida,</i>	621
<i>Tudo será vaidade, debaixo do Sol,</i>	621
<i>Amar o Universo não me traz mágoa</i>	622
<i>Como podemos rever, no ecrã,</i>	622

Resposta	623
Astronomia	623
Poética do Frio	625
Os Grous?	625
Vivenda.	625
<i>Saudade das palavras</i>	626
As Viagens.	626
Krefeld 1948?	627
Estradas-1	627
Do Titanic no Ecrã.	628
<i>Não são as andorinhas, as que voltam,</i>	628
Ter Havido Vento nas Termas	628
A Porta Branca	629
Jardim de Aromas para Cegos	629
Um Canto Mudo	630
No Laranjal.	631
História Literária.	631
Krefeld — Atlântico	632
Uma Fotografia do Lago Kivu.	633
O Bucolismo Deixará de Ser um Canto	633
Na Rua das Mónicas	634
Sed in Arcadia.	635
Pecata Mundi	636
Do Milénio	636
Na Noite.	636
Estradas-2	637
Estradas-3	637
Estrada na Neve Interior-4	638
O Túnel da Quimera	639
<i>Nessa parede verde da hera</i>	640
Eros de Pedra	640
In Memoriam (Herman de Koenig; Marin Sorescu)	640
Aurora com Auto-expresso	641
Ninguém Tanto Quanto Sócrates	641
OS LOUVORES	
Novas Aventuras na Caverna Platónica	645
Th. Roethke e a Mesma Casa	650
Caixas Vazias.	651
A Voz da Rã	652
As Termas.	655
Elogio do Movimento da Terra.	657
Na Minha Quinta.	660
Sistema Solar.	661
Mágoa.	663
A Avó Canora e os Outros	666

No Teatro	668
Lápides	671
Algumas Coisas no Espaço	672
A Roupa	674
AS POÉTICAS	
Catálogo Botânico da Primavera	679
Peregrinação e Catábase	684
Foz do Tejo, um País	692
Teoria da Realidade, Tratando-a por Tu	694
As Noites	701
Sumário Lírico	704
AS FÁBULAS (2002)	
Do Mar	711
Do Amor IV	711
Do Espaço-tempo?	711
Da Radioterapia	712
Do Outono II	712
Relógio de Sol na Casa de Mateus	712
Tradução Colectiva	713
Da Fala	713
Do Amor III	713
Da Figura das Coisas	714
Da Analogia no Mundo	714
Perguntai ao Muro	715
Deste Outono	715
Dos Nomes	715
Do Pecado Venial	715
De uma Rua Citadina	716
Da Porta de um Pobre Paraíso	716
Da Costa de Cascais	716
Do Amor II	717
Da Voz das Coisas	717
Da Ferida	717
Obras na Vizinhança	718
Da Terra	718
Às Vezes as Coisas Dentro de Nós	718
Da Repartição das Coisas	719
Urbanização	719
Em Galafura	719
Osga	720
Dançam; Dançam	720
Lápide de um Cão	720
Campo de Refugiados	721
Novembro Também	721

Do Retorno Eterno	721
Da Ûbris	722
Do Silêncio	722
Do Universo	722
«Das Lindenbaum»	723
Do Tempo Visto	723
Da Alpista e do Rato	724
Quinta-feira, às Três Horas da Tarde	724
Do Raio de Sol	724
Do Tamanho das Coisas	725
Do Pesadelo II	725
Do Pesadelo I	725
Da Árvore, numa Rua de Lisboa	725
De um Nocturno	726
Das Lágrimas	726
De Ver para Crer	727
Nascente do Tejo na Serra de Albarracin	727
Do Amor I	727
De um Sonho	728
Para Voz e Instrumentos?	728
Do Boletim Meteorológico	728
Da Verdade	729
Do Muro	729
Culex, de Lineu	729
Lisboa sob Névoa	730
Dos Pinhais	730
Madressilvas e Tílias	730
Do Tanque	731
Da Pedra	731
 A MATÉRIA SIMPLES	
A Matéria Simples	737
Maré	737
As Noites	737
Meio-dia / Meu dia	738
 APÊNDICE	
Do Prefácio de <i>Cântico Maior</i>	741